

EU
LEIO

GEORGE ORWELL



SUPLEMENTO DO PROFESSOR

ea
editora ática



IDEIAS PARA SALA DE AULA

Neste projeto, você encontrará sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes e depois da leitura. São propostas de reflexões sobre a história, a estrutura narrativa e temas interdisciplinares, para além da ficção.

TOTALITARISMO E GUERRAS NO SÉCULO XX

Antes de realizar a leitura de *1984*, é importante questionar os alunos sobre seus conhecimentos acerca de conceitos como: totalitarismo, Estado, violência, liberdade, entre outros, além de formas de organização política e sociedades desiguais ao redor do mundo. Pergunte se acreditam ter liberdade de pensar e agir na sociedade e se conhecem outras culturas que possuem características diversas em relação aos conceitos abordados.

Pode ser valioso também fomentar discussões sobre as práticas cotidianas dos alunos, se seguem padrões de comportamento sem questionamento ou reflexão crítica a respeito da construção de nossos valores e daquilo que consideramos verdade, belo e o que deve ou não ser aceito pela sociedade. Durante a mediação, é fundamental que o professor estabeleça conexões entre as ideias trazidas pelos alunos, considerando aspectos positivos e negativos da vida em nossa sociedade.

Escrito por George Orwell em 1948 e publicado um ano depois, *1984* é lançado poucos anos após o término da Segunda Guerra Mundial e o início da chamada Guerra Fria, caracterizada pela disputa da hegemonia mundial pela União Soviética (URSS) — à frente dos ideais socialistas — e dos Estados Unidos (EUA) — alinhado ao modelo capitalista. Esse foi um período marcado por disputas tecnológicas, como a corrida espacial, a corrida armamentista; guerras e ocupações de países do Oriente Médio e da Ásia; independências de países da África; e revoluções em Cuba, Coreia do Norte e China. Questione a turma sobre seus conhecimentos acerca desse período. Pode ser que já tenham estudado ou ouvido falar sobre as guerras e ocupações realizadas no Vietnã, Irã, Iraque e Kuwait e a geopolítica do mundo ocidental no século XX.

Esse primeiro momento de discussão é importante, já que muitas questões abordadas no livro estão presentes no pensamento cotidiano e em discussões que ocorrem atualmente no mundo, envolvendo conceitos como fascismo, socialismo, democracia, ditadura, liberdade de expressão, além do negacionismo do conhecimento empírico e da doutrinação de massas por meio de manipulações midiáticas e da propaganda política.

No decorrer da obra, a violência é um fator constante em diversos âmbitos, como físico, psicológico, intelectual, cultural e social. Os regimes totalitários são caracterizados pelo uso da violência contra seus inimigos e opositores, de práticas de tortura e de perseguição constante a pessoas que possam ter pensamentos divergentes aos do governo. A guerra e a eliminação física e cultural do outro — o inimigo que deve ser combatido e destruído — é também uma ação comum desse tipo de governança.

A obra *1984* se refere, de forma acentuada, ao regime totalitário instaurado por Josef Stalin na URSS (1924-1953). Em diversas passagens da obra, são mencionados momentos antes da “Revolução”, líderes que teriam traído o Grande Irmão, e a relação entre o regime da Oceania com o resto do mundo, como a Eurásia e a Lestásia.



“Insultava o Grande Irmão, denunciando a ditadura do Partido, exigindo a imediata conclusão da paz com a Eurásia, defendia a liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de pensamento; chorava histericamente, dizendo que a revolução havia sido traída.” (p. 24)

O trecho anterior trata sobre a ação do personagem Goldstein, importante para localizar as referências que o livro faz ao totalitarismo soviético. Pode-se pensar em Goldstein como uma alusão a Leon Trótski, que no início da Revolução Russa, de outubro de 1917, era aliado de Lênin e Stalin, este último sendo representado na obra pelo Grande Irmão. A ideia de traição da revolução presente na fala está no fato de o socialismo prever um Estado em que os trabalhadores teriam liberdade, as terras e a produção de gêneros seriam coletivas, assim como a distribuição da riqueza entre a população, sem uma classe explorar a outra. Após a Revolução — tanto na obra quanto segundo alguns historiadores —, o poder político rumou para a centralização do poder, permanência de grupos privilegiados na sociedades, violência e perseguição aos que se opunham aos líderes.

O período de governo de Stalin conseguiu trazer algumas melhorias em relação ao desenvolvimento tecnológico, à alfabetização, à geração de empregos, à planificação da economia e à coletivização das terras. No entanto, foi caracterizado por momentos de fome e miséria, e, de forma destacada, pela violência e perseguição de opositores, inclusive de antigos aliados, como Trótski, assassinado no México em 1940 a pedido de Stalin. O líder mantinha sob seu controle a *Okhrana*, polícia secreta que investigava pessoas e grupos que pudessem ter ideias divergentes às do governo. Também existiam os *gulags*, campos de trabalho forçado destinados aos prisioneiros e inimigos do Estado, similares às estruturas citadas algumas vezes em 1984.

Durante o século XX, outros países do mundo, tanto na Europa quanto na América e na África, tiveram experiências totalitárias e ditatoriais, com propostas políticas e econômicas bem distantes dos ideais socialistas originais da URSS. Na Itália, o fascismo, encabeçado por Benito Mussolini, no poder entre 1922 e 1943, foi referência para modelos totalitários em outros países, como Alemanha, Portugal e Espanha. Mussolini pregava ideias como a destruição dos inimigos socialistas, mantinha um Estado forte e centralizado e estava em constante disputa por conquista de territórios. Durante a invasão da Etiópia Antiga, Abissínia, em 1935, utilizou armas químicas para exterminar não apenas os soldados, mas também a população civil. O fascismo é pautado pela tradição e permanência de costumes e valores que não preveem a tomada do poder da classe trabalhadora e a distribuição das riquezas, conforme o socialismo ou o comunismo.

Inspirado pelo modelo totalitarista italiano, na década de 1930 surge na Alemanha o nazismo, encabeçado por Adolf Hitler, marcadamente mais violento contra minorias étnicas e raciais, como judeus, ciganos, negros, deficientes ou pessoas de outras nações, as quais os nazistas julgavam não pertencer à “raça ariana”. Hitler foi um dos principais responsáveis pela Segunda Guerra Mundial (1939-1944), pois alimentava a angústia da derrota alemã na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na qual foi soldado. Os ideais nazistas levaram ao extremo a ideia de eliminação física do outro, assassinando cerca de 6 milhões de judeus em campos de concentração, além da morte e perseguição de outros grupos que consideravam inferiores.

Outros países europeus como Portugal, Espanha e Grécia tiveram também experiências com regimes totalitários, cada qual com suas características, devido ao contexto específico de cada um. A Espanha inclusive vivenciou uma guerra civil entre os anos de 1936 e 1939, precedendo o segundo grande conflito global, na qual grupos com diferentes ideologias entraram em conflito no país. A partir de então, instaurou-se o regime liderado por Francisco Franco no país, de tendências marcadamente fascistas.

No Brasil, o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) teve características do fascismo, apesar de o Brasil lutar na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados — liderados pelos EUA, França e Inglaterra — contra os fascistas. Grupos de judeus foram expulsos do



Brasil durante o governo de Vargas, junto com a perseguição e eliminação de opositores, principalmente durante o Estado Novo de Getúlio, que durou de 1937 a 1945.

Em todos esses casos de governos pautados pelo totalitarismo, são comuns características como:

- Idolatria a um grande líder.
- Tentativas de controle social, econômico e cultural.
- Eliminação de vontades individuais e subserviência ao Estado.
- Desigualdade social e opressão aos grupos desfavorecidos.
- Desestímulo do livre acesso ao conhecimento e à informação.
- Violência extrema por parte do poder estatal.
- Uso de símbolos e imagens com a intenção de dar grandiosidade ao regime.
- Existência de um inimigo que deve ser eliminado pela força.

AS TELETelas HOJE

Um dos elementos mais marcantes de *1984* são as teletelas, que observam e escutam constantemente o que as pessoas, principalmente os membros do Partido, fazem e falam, além de transmitirem notícias e demais informações de interesse do governo. Na sociedade contemporânea, somos monitorados em diversos momentos por câmeras de segurança, presentes em espaços públicos e privados, desde ruas, praças, parques, *shoppings*, consultórios, condomínios, escolas e residências. Há até a possibilidade de se instalar câmeras nas casas e conectar as imagens de forma simultânea a celulares e *notebooks*.

Além das câmeras de segurança e vigilância, também há uma grande exposição de nossas vidas nas redes sociais, quando se publica algo. Podem ser conquistas, fotografias de viagens e de festas, imagens de animais de estimação e de residências, momentos de revolta, de indignação, de tristeza, de alegria, quando se opina sobre temas polêmicos ou simplesmente ao escrever uma mensagem de bom dia. Cria-se perfis que desejam ser vistos, observados ou vigiados. São muitos os vídeos de pessoas em situações cotidianas com milhões de visualizações, muitas delas influenciadoras digitais correndo desesperadamente atrás de *likes* e fama.

Outra relação que podemos fazer em relação às teletelas existentes na obra é o sucesso dos *reality shows*, como o *Big Brother*, no Brasil. No programa, as pessoas ficam confinadas em uma casa para que o público as observe realizando atividades cotidianas e travando relações com os demais participantes. Aqui, o espectador cumpre o papel do Grande Irmão (ou *Big Brother*), já que é ele que decide quem fica, quem sai e quem ganhará o prêmio final.

A partir de então, é possível pensar em algumas questões, como: sentimos prazer em observar a privacidade das outras pessoas? Por que gostamos tanto de expor nossas vidas em redes sociais? Você se sente mais seguro ou mais vigiado com as câmeras espalhadas em locais públicos e privados? Você considera a nossa sociedade exibicionista?

Obviamente, ao escrever *1984*, em 1948, George Orwell não tinha conhecimento de como o mundo seria no século XXI, por isso as relações que fazemos com a sociedade não podem ser anacrônicas, ou seja, é preciso evitar ler a obra buscando apenas os elementos atuais. No entanto, refletir sobre o texto a partir de nossa cultura pode trazer inquietações sobre nossa própria existência. Além disso, é possível pensar também se as relações com o universo virtual não possibilitam com que sejamos vigiados por empresas que prontamente nos oferecem produtos a partir de nosso perfil. Quais informações essas empresas possuem sobre nós? Até onde as marcas, lojas e conglomerados conhecem nossos gostos e desejos? Um exemplo dessa questão é a grande quantidade de anúncios que surge nas telas após alguma pesquisa ou acesso a conteúdos sobre determinado produto.



É enriquecedor que sejam feitas discussões a partir das respostas dos alunos, que provavelmente vão relatar suas práticas cotidianas e as formas como lidam com a exposição virtual, como realizam compras, se divertem e buscam diversas formas de entretenimento.

DUPLIPENSAR: RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA DA HISTÓRIA E NO CONTROLE DO PRESENTE

Outra questão intrigante presente em toda a obra é a forma como a história é escrita e reescrita, mostrando as relações de poder e disputa na “construção” do passado e controle do presente e do futuro: “Quem controla o passado, controla o futuro; quem controla o presente, controla o passado”, diz um dos *slogans* do Partido.

A partir dessa ideia, é válido questionar os alunos sobre como a história é escrita, ou seja, quem produz os textos e imagens dos livros e demais materiais da História enquanto área do conhecimento? Os alunos possuem noção do que é a historiografia, ou seja, a escrita da história?

Converse com a turma a respeito dos acontecimentos do passado e como eles são colocados enquanto verdades. Algumas questões para instigar a discussão são: os fatos do passado podem mudar? As formas como lidamos com acontecimentos do passado mudam ou se mantêm sempre as mesmas? Como o poder exercido por determinados grupos de pessoas influencia a escrita da história? Existe uma história oficial do país? Como é feita a escrita da história de povos que foram colonizados — indígenas e africanos, por exemplo?

A escrita da história está relacionada a escolhas, recortes temporais e espaciais, personagens, posicionamento político e ideológico de historiadores, contexto social e cultural no qual determinado texto histórico é escrito, entre outras questões. Para ilustrar essa ideia, proponha que os alunos pensem sobre como seria a escrita de uma autobiografia, perguntando a eles: quais acontecimentos seriam abordados? Esses fatos seriam tratados a partir de quais perspectivas? Que pessoas estariam presentes na autobiografia de vocês? Quais acontecimentos seriam excluídos? Nossa memória é sempre confiável? Quais fontes históricas seriam utilizadas em sua autobiografia? Quais escolhas vocês fariam? Vocês deixariam de incluir algum fato de seu passado? Caso outra pessoa escrevesse sua biografia, haveria outros pontos de vistas e escolhas em relação à representação de sua vida?

Essas discussões são valiosas para refletir sobre o conceito de verdade tão presente na obra, ou seja, ela pode mudar de acordo com os interesses de quem escreve a história e formas apresentadas para outras gerações. Em 1984, existem formas de apagar o passado e criar novos acontecimentos como formas de convencimento e persuasão em relação ao poder e às ações do Partido enquanto instituição eterna, coletiva e imutável.

1984 NO CINEMA

Devido à grande importância de 1984, algumas obras foram criadas sob sua influência, por exemplo no cinema. O filme lançado em 1984, dirigido por Michael Radford, conta a história de Winston Smith, um homem que perde sua identidade vivendo sob um regime repressivo. O longa-metragem conta com as atuações de John Hurt (Winston Smith), Suzanna Hamilton (Julia) e Richard Burton (O'Brien).



ATIVIDADE ESPECIAL

A proposta principal da atividade gira em torno da ideia de refletir e compartilhar, com o objetivo de que os alunos apresentem suas impressões acerca da obra com a turma, a partir de discussões realizadas antes, durante e depois da leitura. Para isso, é sugerido que seja feito um cronograma, estipulando prazos para momentos importantes, como debates sobre trechos, personagens, ideias ou circunstâncias presentes na obra. É interessante que os prazos sejam definidos a partir do conhecimento da turma, das propostas, do perfil da instituição, do cronograma escolar e das especificidades de cada um.

PRIMEIRO PASSO

Retome com a turma as reflexões feitas após a leitura da obra, abordando conceitos, situações, personagens e ideias que fizeram parte das discussões durante a leitura. Esse momento é importante para que seja notado pelos próprios alunos como a leitura de *1984* trouxe novas perspectivas ou reforçou aquelas já existentes acerca dos temas abordados. Para organizar as ideias, proponha a construção de um mapa mental da obra, com o título ao centro e outros elementos compondo as ramificações.

Para dar suporte à composição do mapa, é fundamental que sejam feitas pesquisas sobre as diferentes maneiras de criar mapas mentais. Muitos podem ser constituídos a partir de imagens, como textos junto às palavras escritas. Sugere-se que a pesquisa das imagens seja feita em *sites*, livros, *blogs*, canais, revistas de história, ou também ser de autoria dos alunos, como fotografias e montagens a partir de outras imagens. O mapa pode ser feito de forma digital e/ou impresso.

A proposta é que essa vivência seja construída em grupos, mesmo que haja momentos individuais durante a pesquisa.

SEGUNDO PASSO

Após a elaboração dos mapas, peça aos grupos que compartilhem com o restante da turma e expliquem como se deu a escolha e o processo de construção. Nesse momento, os grupos devem selecionar elementos de algum dos mapas apresentado pelos colegas e compor uma obra pautada na linguagem visual, que pode ser por meio de fotografias, desenhos, vídeos, montagens, pinturas, entre outros. Por exemplo: a caracterização de um ou mais personagens presentes na obra abordado no mapa mental de um dos grupos; a criação de um cenário inspirado na leitura da obra a partir de um tema trazido por um dos grupos; a produção de um pequeno vídeo contendo uma das passagens do livro que traga uma das ideias abordadas na obra e que estão presentes em algum dos mapas mentais.

Nesse momento, a troca entre os grupos é fundamental e você pode propor diversas formas de organização para que todos os mapas mentais sejam contemplados e explorados.

TERCEIRO PASSO

Após a produção das obras visuais, é importante que elas sejam apresentadas e expostas. A apresentação pode ocorrer durante uma mostra cultural ou em algum momento previsto no



calendário escolar, para que seja compartilhada entre a comunidade escolar. A exposição pode também ser feita em espaços específicos pelos quais os demais membros da comunidade escolar transitam cotidianamente.

É importante que haja um ambiente virtual para que os trabalhos sejam inseridos, um *blog*, uma página nas redes sociais, um projeto no aplicativo Padlet ou qualquer outro recurso que os alunos conheçam.

